

## ESCA

A ESCA é provocada pelos fungos basidiomicetas *Stereum hirsutum* e *Phellinus igniarius*, responsáveis pela degradação da madeira. Ao longo dos anos esta doença tem atingido todas as regiões vitícolas, obtendo uma expressão preocupante. A ESCA pode manifestar-se de duas maneiras: forma lenta ou forma súbita (também designada de apoplexia).

Hoje pensa-se que a ESCA se deve à acção conjugada dos fungos percursores *Phaeoacremonium aleophilum* e *Phaeoacremonium clamydosporum* a que se segue a acção dos fungos da ESCA. Os fungos percursores são responsáveis pela formação da necrose escura e dura que envolve a necrose clara mole e podem ser transportados através de material vivo.

O fungo da ESCA (*Fomitiporia punctata* = *Phellinus igniarius*) causa a necrose mole, clara, situada na zona central; não é um fungo parasita na medida em que não se desenvolve na madeira viva mas as secreções que produz matam a madeira.

A contaminação pode ser realizada através de basidiósporos ou de micélio dos fungos que penetram através das feridas da videira. A destruição da madeira ocorre em dois tempos:

- acção de uma oxydase (segregada pelo fungo) que actua nos compostos taninos e escurece a madeira porque mata as células
- o micélio degrada as paredes celulares destruindo a lenhina da madeira (tecido esponjoso branco que se torna amarelo e mole)

### Tronco:

- Necroses brancas e esponjosas. Através do corte longitudinal observa-se que as manchas se estendem desde as feridas de poda até ao colo da videira.

Estas manchas são acompanhadas por estrias negras que correspondem às pontuações observadas em corte transversal. A zona necrosada está limitada por uma linha negra.

- O corte transversal mostra o centro do ramo ocupado por uma massa esponjosa de cor castanho-claro

## ESCA (continuação)

### Folhas:

- Forma lenta: manchas marginais necrosadas e manchas amareladas/avermelhadas entre as nervuras; aspecto marmoreado; folhas das bases dos ramos são atingidas mais cedo.
- Apoplexia: as folhas ficam com cor verde acinzentada a partir da extremidade do sarmento e secam rapidamente. Pode atingir a totalidade da cepa.

### Bagos:

- Pontuações necrosadas arroxeadas, próximo ou depois do pintor, quase sempre apenas nas castas brancas.

### Luta cultural:

Além de se evitar grandes cortes na poda, deve-se arrancar as cepas doentes para se verificar se as videiras foram atacadas pela ESCA. Uma das técnicas antigas para prevenir as videiras da ESCA é rachar o tronco mantendo-o aberto com uma pedra para secar a ferida e depois retirar a parte mole. Esta técnica deverá ser repetida de 2 em 2 anos.

### Luta química:

Carbendazime+ fluzilazol

(NOTA: alguma bibliografia sugere a utilização de fosetil de alumínio uma vez que tem mostrado bons resultados na limitação dos fungos precursores da ESCA. Contudo esta substância activa não está homologada para esta finalidade)



Fig.32 Esca em videira tinta



Fig.33 Esca no tronco